



## GINCANA DE MATEMÁTICA: POPULARIZANDO O DIA DA MATEMÁTICA E DESENVOLVENDO HABILIDADES NO IFRS - CAMPUS CAXIAS DO SUL

Camila Gasparin Magnaguagno<sup>1</sup>

Kelen Berra de Mello<sup>2</sup>

### Matemática no Ensino Médio

**Resumo:** Com o intuito de introduzir no IFRS – *Campus* Caxias do Sul a cultura do Dia da Matemática, popularizando a data, além de mostrar aos alunos uma versão da disciplina diferente da qual estão acostumados, desenvolvendo habilidades durante esse processo, os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado nas Modalidades de Ensino, do curso de Licenciatura em Matemática, junto com a professora da disciplina, desenvolveram a I Gincana de Matemática do IFRS – *Campus* Caxias do Sul. Foi optado pelo desenvolvimento de uma gincana devido à possibilidade de unir a competição, o lúdico e a matemática, possibilitando aos alunos uma forma diferenciada e estimuladora de pensar nos conteúdos de matemática e desenvolver formas de resolver problemas expostos durante a atividade. Após a realização da mesma, para avaliação da atividade, foram enviados questionários aos envolvidos na atividade. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e a partir das análises desses questionários, pôde-se concluir que os alunos, de fato, desconheciam o dia da Matemática, além de nunca terem participado de atividades desse gênero. O raciocínio lógico, a criatividade, o trabalho em equipe e o espírito de liderança, aspectos pertinentes na vida dos alunos, foram desenvolvidos e os alunos e professores, em sua maioria, classificaram a atividade como positiva e gostariam que a Gincana fosse realizada novamente.

**Palavras Chaves:** Gincana. Matemática. Integração. Prática Docente.

### INTRODUÇÃO

Com a aproximação do Dia Nacional da Matemática (6 de maio), em uma aula da disciplina de Estágio Supervisionado nas Modalidades de Ensino, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul, surgiu a motivação de realizar uma atividade para comemoração dessa data e, ainda, promover o curso ofertado do *Campus*.

Considerou-se pertinente a atividade, uma vez que a instituição possui três cursos técnicos de Ensino Médio (Técnico em Fabricação Mecânica, Técnico em Plástico se Técnico em Química), pelos quais permeia fortemente a Matemática, disciplina relacionada com a lógica, presente nos diversos campos do saber. Assim, propôs-se trabalhar a disciplina através de uma gincana que envolvesse tarefas

---

<sup>1</sup> Licencianda em Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Caxias do Sul. [camila.magnaguagno@caxias.ifrs.edu.br](mailto:camila.magnaguagno@caxias.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia Mecânica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Caxias do Sul. [kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br](mailto:kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br)

relacionadas à lógica matemática e à prática cotidiana. Segundo Cabral (2006, p 28):

Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Todos nós, professores de matemática, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, raciocínio lógico-dedutivo e o censo cooperativo, desenvolvendo a socialização e aumentando as interações dos alunos com as outras pessoas

Por meio de uma atividade diferenciada, como a gincana, pode-se reascender nos alunos o interesse pela disciplina, cativando-os novamente para seu estudo. Afinal, um grande problema, como diz Rodrigues (2005, p. 4) é o isolamento da Matemática:

A matemática da escola denota uma idéia de “ciência isolada”, onde os números, os cálculos, as medidas e muitos outros elementos não parecem ter ligação com o mundo ao redor.

Assim, optou-se por uma gincana, visto que se espera que não apenas os conteúdos da disciplina trabalhada sejam desenvolvidos, mas também que, durante a convivência e a cooperação, os alunos possam se desenvolver enquanto cidadãos. Segundo os PCNs (1997, p. 62):

O trabalho em grupo, ao valorizar a interação como instrumento de desenvolvimento pessoal, exige que os alunos considerem diferenças individuais, tragam contribuições, respeitem as regras estabelecidas, proponham outras, atitudes que propiciam o desenvolvimento da autonomia na dimensão grupal.

Objetiva-se assim, desenvolver o raciocínio lógico, pensamento independente, a criatividade dos alunos, e, da mesma maneira, possibilitar o desenvolvimento entre os alunos participantes de um ambiente que busca proporcionar o crescimento do trabalho em equipe e organização, aspectos que essenciais na sociedade atual.

## **METODOLOGIA**

A Gincana da Matemática ocorreu no dia 8 de maio de 2017, nos turnos da manhã e da tarde, envolvendo os quatro anos do ensino médio técnico do IFRS – Campus Caxias do Sul. Cada estudante participou em seu turno de aula, sendo que as equipes eram formadas pelas turmas, tendo os três terceiros anos se dividido em 2 equipes, assim como os quartos anos, visto que estes possuíam menores números de alunos nas turmas. Em cada equipe havia um líder, o responsável por receber, coordenar e entregar à equipe avaliadora as tarefas a serem realizadas. O

QG de cada equipe era sua respectiva sala de aula. Estariam presentes na sala os professores de cada período, que, embora não pudessem intervir nas atividades, eram responsáveis por ajudar a manter a ordem.

A equipe organizadora foi composta pelos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado nas Modalidades de Ensino, do 5º semestre do curso de Licenciatura em Matemática. Esta equipe foi responsável por elaborar as atividades e determinar os critérios de avaliação presentes nas mesmas. Para ajudar na execução das atividades, foram convidados a participar, no dia da gincana, em torno de 10 outros licenciandos.

No início da gincana foi entregue a cada equipe uma caixa contendo o primeiro bloco de atividades e o material necessário para sua realização. Após o recreio, foi entregue o segundo. Diversas atividades aconteciam no mesmo horário, então era necessário que as equipes se organizassem para participarem de todas as provas. Foi considerada vencedora a equipe que obteve o maior número de pontos na contagem final, tendo ganhado um prêmio simbólico.

Para avaliação da Gincana, foi enviado um questionário aos envolvidos na gincana por meio de um formulário eletrônico, para que os mesmos pudessem expor suas opiniões acerca da atividade. Existiam diferentes perguntas destinadas a professores e alunos. Os primeiros foram nomeados nesse trabalho como  $P_n$  e os segundos como  $A_n$ , sendo  $n$  um número para identificar cada entrevistado. Como os comentários, sugestões e críticas eram opcionais, os mesmos foram identificados no texto como  $C_n$ , sendo  $n$  um número para identificar cada comentário.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

Ao pensar em uma gincana, na qual as equipes são as compostas por mais de 20 alunos, entende-se que algumas habilidades serão necessárias nesse processo, como o trabalho em grupo, o respeito a diferentes opiniões, o senso crítico, a competição e a liderança, além de uma série de itens fundamentais na vida em sociedade e/ou no mundo do trabalho. Como afirma Rocha (2006, p. 2):

Exercer o convívio social no âmbito escolar favorece a construção de uma identidade pessoal, pois a socialização também se caracteriza pela construção de uma identidade coletiva. Daí a necessidade de se trabalhar, também, em grupos. Pensar, planejar e trabalhar em grupos são saberes necessários à democracia.

Por ser uma gincana, há o caráter desafiador, motivado pela competição, mas também a visão de algo diferente, já que este tipo de proposta não está

constantemente sendo trabalhado nas escolas. Assim, é necessário tirar os alunos do confortável, da mesmice e apresentar aos alunos situações motivadoras, já que as mesmas “exigem soluções vivas e imediatas, estimulando a ação. Supõe um fazer sem obrigação, embora demande exigências, normas e controle” (Rocha, 2006, p. 3).

Além dos aspectos mencionados anteriormente, uma atividade desafiadora como uma gincana pode desenvolver a criatividade dos alunos, seja na resolução de problemas ou na realização das atividades de uma forma diferenciada. Essa característica é bastante pertinente, já que, como afirmam Pinto e Blattmann (2012, p. 62):

Pesquisas evidenciam que os processos criativos no ser humano constituem um grande diferencial, e isto só é possível de ocorrência num clima permanente de autêntica liberdade mental, numa atmosfera global e estimulante, privilegiando-se o desenvolvimento do pensamento divergente e autônomo, exigindo-se com isto uma forma de pensar diferente da clássica educação.

Ainda, ao falar sobre o mundo empresarial, os autores destacam a carência de mentes independentes, que usem a criatividade nas mudanças (PINTO, BLATTMANN, 2012, p. 69). Assim, pensando em uma educação que visa educar para a vida e o mundo do trabalho, é essencial o desenvolvimento dessa área nos alunos.

Também estão fortemente presente na vida dos alunos atividades que necessitam do raciocínio lógico, “seja na tomada rápida de decisões, na interpretação de textos, nas formas de expressar-se, como também na resolução de problemas matemáticos” (Martins, et al, 2015, p.2). Assim, ao trabalhar atividades que envolvem essa habilidade, estamos preparando os alunos, novamente, para o que os espera além da escola, além de ajudar no próprio contexto escolar.

É necessário conectar a Matemática com situações familiares aos alunos, uma vez que seu distanciamento do cotidiano faz com que os alunos tenham maiores dificuldades, já que, ao associar as experiências de vida com o aprendido, potencializamos os conhecimentos dos alunos. Assim, precisa-se resgatar a relação da Matemática com o contexto dos alunos, como descreve Rodrigues (2005, p. 5):

É importante que a presença do conhecimento matemático seja percebida, e claro, analisada e aplicada às inúmeras situações que circundam o mundo, visto que a matemática desenvolve o raciocínio, garante uma forma de pensamento, possibilita a criação e amadurecimento de idéias o que traduz uma liberdade, fatores estes que estão intimamente ligados a sociedade. Por isso, ela favorece e facilita a interdisciplinaridade, bem como

a sua relação com outras áreas do conhecimento (filosofia, sociologia, literatura, música, arte, política, etc).

O potencial interdisciplinar e contextualizado da disciplina pode, então, ser utilizados para motivar os alunos, bem como fazer com que compreendam a pertinência e relevância da mesma.

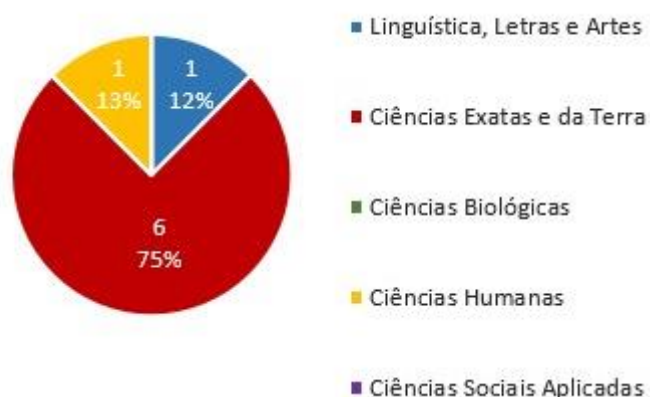
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estima-se que, aproximadamente, 360 alunos tenham participado da gincana, acompanhados por 25 professores. Um questionário foi enviado aos envolvidos na gincana por meio de um formulário eletrônico, tendo sido preenchido por 93 pessoas. Foram feitas questões diferentes para professores e alunos, podendo, assim, analisar suas percepções e compará-las. Responderam 8 professores e 85 alunos, 65 do turno da manhã e 20 da tarde.

### Professores

Entre os professores que responderam, 6 eram da área de Ciências Exatas e da Terra, 1 de Linguística, Letras e Artes e 1 de Ciências Humanas, como pode-se observar no Gráfico 1.

Figura 1: Área do conhecimento lecionada pelos professores entrevistados



Fonte: Acervo pessoal

Todos consideraram pertinente a realização de atividades como a Gincana, entre outros aspectos, pela diversão, integração, estímulo e trabalho em equipe.

P<sub>2</sub>: Sim. Atividades deste tipo colocam os estudantes no real protagonismo do processo de aprendizagem. Tirando-os da tediosa posição de receptores estáticos para o dinâmico envolvimento na busca de soluções para problemas propostos.

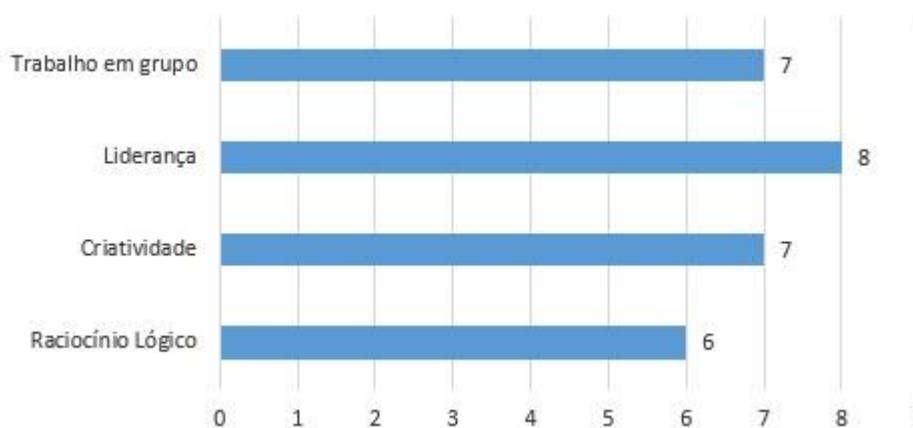
P<sub>3</sub>: Muito. Confraternização, desafio, competição saudável e resolução de problemas matemáticos estavam presentes.

Quando a entrevistada P<sub>2</sub> destaca o fato de os alunos estarem atuantes em seu processo de aprendizagem, indo além de meros receptores da informação, a mesma corrobora com as ideias de SILVA (2011, p.16):

Isso quer dizer que o mais importante no processo é o aluno se apropriar do saber fazendo e/ou construindo, ou seja, o aluno constrói interpretações através da sua interação com a realidade. Nesse sentido a formação do educando se amplia, pois ele é incentivado a participar, interagir e a se comunicar.

Com relação ao desenvolvimento de raciocínio lógico, criatividade, liderança e trabalho em grupo, durante a atividade, todos afirmaram ter percebido a presença da liderança, 7 da criatividade e do trabalho em grupo e 6 de raciocínio lógico, como pode-se observar no Gráfico 2.

Figura 2: Aspectos percebidos pelos professores durante a realização da Gincana



Fonte: Acervo pessoal

Esses aspectos são importantes para que os alunos atuem de forma mais efetiva, estando mais aptos ao mundo que os espera. Como afirma SILVA (2011, p.49):

[...] a escola e o professor devem oportunizar aos alunos uma formação mais atuante em sala de aula, de modo que assegurem a estes a construção da autonomia, de interação, de investigação, ou seja, momentos em que possam se expressar, formular ideias, ter atitude, desenvolver conceitos, mas para isso se faz necessário uma reflexão sobre o porque desta instituição ainda continuar com esses pressupostos sendo balizadores da sua prática.

Questionados sobre acreditarem que, de alguma forma, o interesse dos alunos pela matemática foi despertado, 5 professores responderam afirmativamente,

um mencionou que durante o evento, sim, um terceiro respondeu que apenas para alguns alunos e para outros, não.

P<sub>1</sub>: Durante o evento, certamente sim. Fora dele, alguns talvez continuem com as mesmas percepções. De toda forma, se pelo menos um discente teve sua percepção positivamente influenciada pelo evento, esse terá valido a pena.

P<sub>5</sub>: Sim, era a área que promovia a atividade, que foi lúdica e prazerosa. Além disso, tiveram problemas específicos onde o conhecimento foi necessário.

P<sub>8</sub>: Um evento isolado não tem este poder... mas um conjunto de ações sim. A olimpíada é uma das ações que pode auxiliar neste sentido.

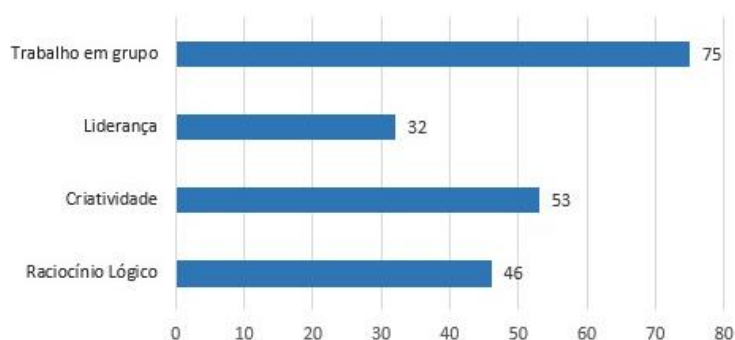
Todos os professores responderam que seria interessante que a gincana fosse realizada anualmente. Com relação a sugestões, críticas ou elogios, foram mencionados o interesse dos alunos e a boa organização da atividade, embora um dos entrevistados tenha sugerido a existência de um coordenador para cada equipe. Outro afirmou que a atividade poderia envolver todos os professores, tornando a atividade interdisciplinar no contexto da Matemática.

## Alunos

Dos 85 alunos que responderam ao questionário, a maioria era do turno da tarde (65). Desses, 33% sabiam da existência do Dia da Matemática e 27% já haviam participado de alguma Gincana de Matemática.

Com relação ao desenvolvimento de raciocínio lógico, criatividade, liderança e trabalho em grupo, 75 afirmaram terem desenvolvido o trabalho em grupo, seguido pela criatividade, raciocínio lógico e, por último, liderança, como mostra o Gráfico 3:

Figura 3: Aspectos percebidos pelos estudantes em suas turmas.



Fonte: Acervo pessoal

Sobre o fortalecimento de conhecimentos matemáticos durante a gincana, 24 afirmaram que não, entre as justificativas, estava o fato de que as atividades envolviam conteúdos que os alunos já sabiam, e não conteúdos novos, contendo atividades de lógica e desafios. O pouco tempo para realização das questões também foi mencionado. Entre os 54 que mencionaram que os conhecimentos foram fortalecidos, encontram-se, entre as justificativas, aspectos como o desafio, a aplicação de conhecimentos que os alunos já tinham e o raciocínio lógico. Além disso, 7 alunos não sabiam opinar ou achavam que não foi tão fortalecido. Alguns alunos mencionaram não terem trabalhado tanto nas questões específicas da matemática, mais na liderança e na parte que envolvia construção geométrica.

A<sub>6</sub>: Mais ou menos, pois não participei das partes mais pesadas de matemática.

A<sub>9</sub>: Não, porque todas as atividades envolviam conteúdos já conhecidos anteriormente e que foram apenas lembrados.

A<sub>21</sub>: Sim, pois colocamos em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula.

A<sub>34</sub>: Sim, pois trouxeram atividades das quais eu não conhecia trazendo mais interesse pela área do conhecimento.

Com “partes mais pesadas de matemática”, o aluno A<sub>6</sub> se refere a conteúdos específicos da disciplina, tendo, participado, provavelmente, de atividades que envolvem lógica e/ou organização e ludicidade. De fato, como afirma o A<sub>9</sub>, as atividades envolviam conteúdos conhecidos pelos alunos, porém, com o intuito de ter uma nova abordagem, que envolvesse a prática, como declara o A<sub>21</sub> e que motivem e desafiem os alunos, como responde o A<sub>34</sub>.

Entre as tarefas que os alunos mais gostaram, as respostas foram bastante variadas, de acordo com a participação dos alunos. Oito alunos afirmaram terem gostado de todas as atividades, um respondeu não ter gostado de nenhuma e cinco alunos não citaram nenhuma em especial, ou várias. Alguns alunos declararam terem liderado, então não haviam participado diretamente de nenhuma atividade.

A<sub>40</sub>: Como fui eleito o líder da equipe, acabei não participando diretamente de nenhuma atividade.

A<sub>27</sub>: A Roupa, por que foi um momento de união da turma e tivemos um resultado bem gratificante.

A<sub>7</sub>: Principalmente as de cálculos, como as cruzadinhas com números. Porque é a uma das partes da matemática que mais me interessa.

A<sub>70</sub>: A de memorização de xadrez, porque gosto de desafios de memorização.



A<sub>85</sub>: De Todas. Acho que todas as tarefas foram bem feitas e tinham algo para desenvolver e ensinar.

No espaço do questionário destinado a sugestões, críticas ou elogios, foram pontuados aspectos a organização, a obrigação das turmas de participar, os alunos não saberem da gincana anteriormente, o tempo destinado às tarefas, a forma de avaliação, a interação entre turmas e cursos e a proximidade com o fim do semestre.

C<sub>5</sub>: A ideia da gincana foi muito bacana, porém não acho certo obrigar os alunos a participar. Muitos acabam por se desmotivar e passam a não gostar de coisas relacionadas a matemática por atitudes como esta. As atividades também eram legais, mas acredito que elas não foram muito bem organizadas e desenvolvidas.

C<sub>8</sub>: Parabéns a todos os alunos, professores e funcionários envolvidos. Achei muito bem organizado, todos os materiais que os alunos precisavam dentro das caixinhas a fim de que ninguém tivesse a mais ou a menos. A surpresa também achei algo muito bom, pois muitos alunos não iriam se soubessem que seria uma gincana. Parabéns foi muito bem elaborado as brincadeiras, o desenvolvimento das atividades e a criatividade. Ninguém ficou sem participar, teve atividade para a manhã inteira e com muito organização e entusiasmo.

C<sub>15</sub>: Adorei ter participado, acho que proporcionou alguns momentos bem divertidos. Mas não deixei de notar que foi um pouco mal organizado, houve problemas da distribuição de notas no placar, houve problemas com a distribuição de tarefas e a comunicação entre os organizadores e as turmas era um pouco distante. Havia muitas tarefas, com pouca quantidade de tempo, e acredito que isto poderia ser melhorado (algumas tarefas eram impossíveis de serem realizadas no tempo dado, como a tarefa da pipa). Fora isso, acredito que o objetivo da gincana matemática foi atingido e o número de participantes foi bem grande, parabéns aos organizadores!

Nos comentários 5 e 8, vemos diferentes opiniões acerca da atividade não ter sido avisada com antecedência. A organização optou por não avisar sobre a atividade para evitar que os alunos optassem por não virem à aula. Como a mesma ocorreu em um dia letivo, não poderiam acontecer de os alunos não participarem. As turmas de 4º ano da tarde, que foram avisadas pelos alunos da manhã sobre a Gincana, não foram à aula.

Com relação ao tempo destinado às tarefas, os comentários 8 e 15 também apresentam diferentes pontos de vista. De fato, o intuito era que os alunos não ficassem sem atividades, então a quantidade de tarefas foi realmente grande. Todas as tarefas foram realizadas por, ao menos, uma equipe.

C<sub>11</sub>: Só achei algumas das formas de avaliação um pouco injustas, em algumas tarefas eles não consideraram desempenho, ou capricho, simplesmente consideraram o tempo, e também não avisaram que seria avaliado assim. E achei as provas muito criativas, porém acho que no papel, eles deveriam ter especificado melhor as coordenadas.

Todas as tarefas apresentavam critérios de avaliação, além do prazo de entrega. A criatividade e o capricho são critérios analisados subjetivamente, então, embora sejam considerados, pode acontecer de não haver consenso entre os avaliadores.

C<sub>21</sub>: Foi tudo muito em cima da hora, por esse motivo acho que a gincana não foi tão boa quanto poderia ser. E a organização deixou um pouco a desejar, pois alunos do primeiro ano como eu, obviamente tiveram mais dificuldade em executar algumas tarefas, enquanto alguns dos alunos dos últimos anos resolveram a mesma de maneira mais rápida, na próxima gincana poderia ser proposto alguma outra dinâmica, ao invés de ser um competição entre turmas, poderia ser entre cursos, isso não só ia facilitar como ia ajudar na integração dos alunos do mesmo curso.

C<sub>20</sub>: Façam mais vezes! A nossa turma estava misturada (três cursos juntos) e foi muito bom para interagir!

Ao pensar nas atividades, buscou-se trabalhar questões que envolviam mais lógica e conteúdos do Ensino Fundamental do que questões específicas do Ensino Médio, para que todas as equipes tivessem chance de responder. As turmas de primeiro ano, embora talvez tivessem menos conhecimento específico, no geral, tinham maiores alunos, para compensar. A integração entre os cursos foi uma sugestão entre os alunos e pode ser considerada caso haja uma nova edição da gincana, já que a promoção do trabalho em grupo era um dos objetivos.

C<sub>22</sub>: Por ser a primeira edição do evento, creio que tudo funcionou bem. Porém, sugiro que nas próximas vezes haja maior organização nas folhas das atividades.

Notou-se, assim, que houverem problemas de organização, mas os mesmos são consequências de a Gincana ter sido realizada pela primeira vez, por um número relativamente pequeno de organizadores. Em suma, a Gincana foi considerada positiva, já que, quando questionados sobre terem gostado de participar da gincana, 77 alunos (91%) responderem afirmativamente, enquanto que 8 (9%) não gostaram de ter participado.

## **CONCLUSÃO**

Mediante a ausência de atividades referentes ao Dia da Matemática no IFRS – *Campus Caxias do Sul*, os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado nas Modalidades de Ensino, do curso de Licenciatura em Matemática, junto com a professora da disciplina, desenvolveram a I Gincana de Matemática do IFRS – *Campus Caxias do Sul*.

Com diversas provas elaboradas pelos discentes, a Gincana se realizou no dia 8 de maio de 2017, com o intuito de desenvolver o raciocínio lógico, pensamento independente e a criatividade dos alunos, possibilitando o trabalho em equipe e o espírito de liderança.

Por meio de pesquisas bibliográficas, pode-se concluir que, de fato, é necessário para a vida em sociedade e o mundo do trabalho que os alunos sejam capazes de trabalhar em grupo e cabe à escola promover esse tipo de ambiente. Ainda, destaca-se que a competição e o desafio propostos pela gincana mudam o ambiente ao qual os alunos estão acostumados, levando-os a criar novas soluções e ações. Na resolução de problemas, pode ser desenvolvida a criatividade, além da necessidade de utilizar o raciocínio lógico, utilizado em diversos aspectos da vida cotidiana. Por fim, é necessário atrelar os conhecimentos matemáticos ao cotidiano dos alunos, gerando significado aos conceitos e métodos e motivando os alunos na busca do conhecimento.

Analisando os questionários respondidos por professores e alunos envolvidos na atividade pode-se perceber o desenvolvimento das quatro potencialidades pretendidas: trabalho em grupo, criatividade, raciocínio lógico e liderança. Todos os professores avaliaram a atividade positivamente e consideraram pertinente seu desenvolvimento, tendo a maior parte deles acreditado que a atividade despertou o interesse dos alunos, mesmo que momentaneamente.

A maior parte dos alunos entrevistados acredita que fortaleceu ou, ao menos, revisou os conhecimentos matemáticos que já tinha, tendo alguns também considerado que aplicaram o mesmo. A maioria gostaria que se desenvolvesse novamente a Gincana, sugerindo a melhora de alguns aspectos como a organização, a data de realização da Gincana, a divisão das equipes e o prazo dado para as tarefas.

Apenas 33% dos alunos entrevistados sabiam da existência do Dia da Matemática e 27% já haviam participado de alguma Gincana de Matemática. A proposta, assim, cumpriu com o objetivo de popularizar o Dia da Matemática no *Campus*, tendo também proporcionado uma atividade diferenciada aos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Terceiro e quartos ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, Marcos Aurélio. **A utilização de jogos no ensino de matemática**. 2006. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Matemática, Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/jogos/Marcos\\_Aurelio\\_Cabral.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/jogos/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MARTINS, Fabíola da Cruz et al. A importância de trabalhar o raciocínio lógico nas aulas de matemática. In: Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA8\\_ID922\\_14082015011642.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA8_ID922_14082015011642.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PINTO, Marli Dias de Souza; BLATTMANN, Ursula. Importância do desenvolvimento criativo em ambientes educacionais e organizacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p.59-72, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/375/451>>. Acesso em: 12 jun. 2017

ROCHA, Ângela Moser. et al. **Olimpíada de Ciências e Matemática**. In: Encontro Gaúcho de Educação Matemática, 9, 2006, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: 2006.

RODRIGUES, Luciano Lima. **A Matemática ensinada na escola e a sua relação com o cotidiano**. 2005. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/LucianoLimaRodrigues.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

SILVA, Magda Helena Ferreira Matias da. **A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade**. 2011. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <[http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA\\_HELENA\\_FERREIRA\\_MATIAS\\_DA\\_SILVA.pdf](http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA_HELENA_FERREIRA_MATIAS_DA_SILVA.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2017.